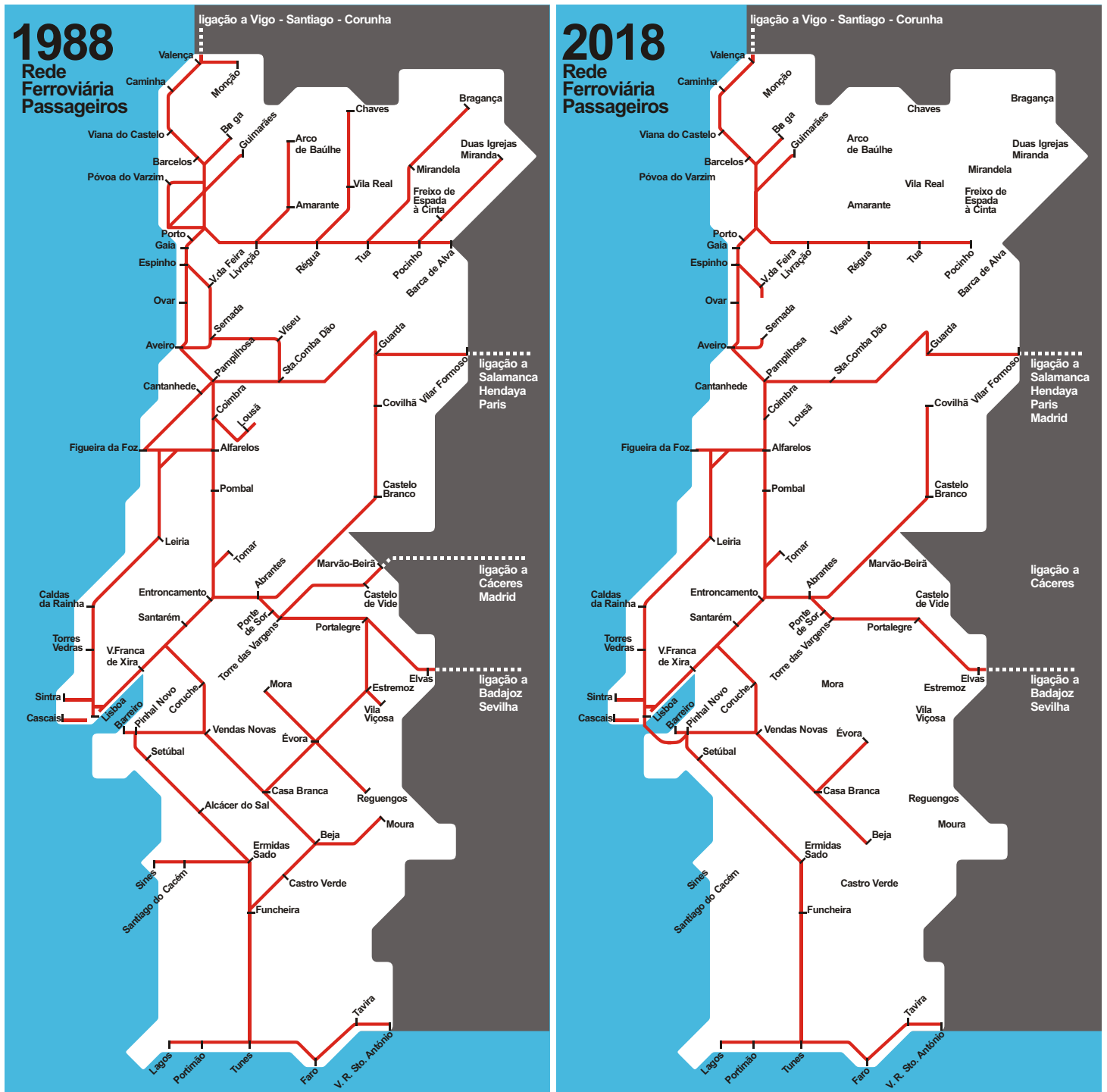
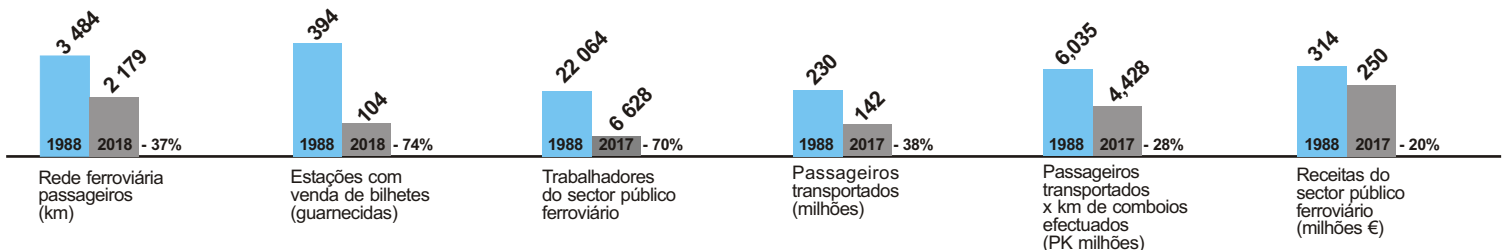


Foi você que pediu o fim da ferrovia em Portugal?



30 anos; 9 Governos PSD - CDS - PS, respectivas Tutelas e Administrações e 4 Pacotes Ferroviários da Comissão Europeia separam estes dois mapas.



Como chegámos aqui?

Desde 1988 que os Portugueses perdem transporte ferroviário; assistem ao encerramento de linhas ditas com poucos passageiros e vêem diminuir a oferta de horários nas restantes. A par disto os passageiros pagam bilhetes e passes mais caros; os contribuintes mais impostos. Este caminho foi deliberadamente escolhido pelos sucessivos Governos (e respectivas Administrações das Empresas Públicas) devidamente ajudados pelas políticas da Comissão Europeia que juntos promovem uma Europa a duas velocidades. Enquanto Portugal perdeu 43% dos seus passageiros/kilómetro (PK); a Alemanha ganhou 24% e a França 35%, só para mencionar dois dos países mais favorecidos pelas políticas europeias e cujas multinacionais se preparam para controlar o que nos resta, garantindo em troca cada vez menos transportes a cada vez maior preço.

Pôr o comboio na linha para servir a população

É pois preciso:

Admitir os trabalhadores em falta para todas as empresas do sector ferroviário condição imprescindível para melhorar fiabilidade e segurança do serviço e assistência aos utentes

Acabar com os comboios parados por falta de manutenção ou que são parados para servirem de “armazém de peças” para os restantes. É urgente contratar pessoal para as oficinas da EMEF e adquirir peças sobressalentes em falta.

Contemplar em toda a rede e nos seus vários serviços, horários que respondam às necessidades das populações, associados a uma política tarifária com cariz social que torne universal o acesso dos cidadãos ao transporte público.

Um plano nacional de transportes que defina o que a cada modo de transporte compete, articulados complementarmente entre si de modo a levar o transporte público a todo o País, combatendo desta forma as assimetrias territoriais e invertendo o paradigma de utilização do transporte individual em detrimento do transporte público colectivo.

A recolocação de todo o sistema ferroviário debaixo de um comando único com o objectivo de aprofundar a componente social do transporte ferroviário, pondo em primeiro lugar os ganhos para o País e o serviço prestado aos cidadãos.

Basta de promessas eternamente adiadas!

São urgentes medidas concretas de investimento na ferrovia com vista a modernizar as infraestruturas e o material circulante de todos os serviços, condição imprescindível para dotar o País de um transporte ferroviário moderno e desenvolvido.



O Norte do país não é excepção no panorama ferroviário nacional, sendo os utentes diariamente confrontados com as consequências do desinvestimento no caminho-de-ferro patentes na degradação contínua do serviço ferroviário.

Os comboios do serviço suburbano do Porto, adquiridos há cerca de 15 anos, aproximam-se da imprescindível revisão de meia-vida sem que se conheça o plano de intervenção para a sua execução.

Foram abatidos comboios a diesel afectos ao serviço regional com o argumento de serem poluentes mas não se planificou atempadamente a aquisição de novos, pelo que agora alugam-se comboios a Espanha (também a diesel e igualmente poluentes) que não respondem às necessidades dos utentes. O custo deste aluguer já teria pago uma parte dos comboios novos necessários que estariam já hoje a funcionar não tivesse a sua aquisição sido constantemente adiada.

Foram encerradas as linhas de via estreita do norte do país e hoje o comboio chega cada vez a menos pessoas e menos localidades, situação que urge reverter.

Há cada vez mais estações desguarnecidas ao abandono e noutras o número de trabalhadores para atender os utentes é diminuto

Os horários não se coadunam com as necessidades das populações levando a um ciclo vicioso (maus horários, menos utentes, horários eliminados, logo menos utentes)

Está nas nossas mãos a defesa do serviço público ferroviário Junte o seu protesto à nossa luta

PLATAFORMA PARA A DEFESA DO SERVIÇO PÚBLICO FERROVIÁRIO - SETEMBRO 2018 - **FECTRANS** Federação dos Sindicatos de Transportes e Comunicações; **SNTSF** Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector Ferroviário; **SINFA** Sindicato Nacional de Ferroviários e Afins; **SNAQ** Sindicato Nacional dos Quadros Técnicos; **SINFESE** Sindicato Nacional Ferroviários Administrativos Técnicos e de Serviços; **SIOFA** Sindicato Independente dos Operacionais Ferroviários e Afins; **ASSIFECO** Associação Sindical Independente dos Ferroviários de Carreira Comercial; **STF** Sindicato dos Transportes Ferroviários; **SINFB** Sindicato Independente Nacional dos Ferroviários; **SINDEFER** Sindicato Nacional Democrático da Ferrovia; **ASCEF** Associação Sindical das Chefias Intermédias de Exploração Ferroviária; **SINAFE** Sindicato Nacional Ferroviário de Movimento e Afins; **FENTCOP** Sindicato Nacional dos Transportes, Comunicações e Obras Públicas; **CT da CP** Comissão de Trabalhadores da CP; **CT da EMEF** Comissão de Trabalhadores da EMEF; **CT da IP** Comissão de Trabalhadores das Infraestruturas de Portugal; **CT da MEDWAY** Comissão de Trabalhadores da MEDWAY; **CCRF** Comissão Central dos Reformados Ferroviários; **MUSP** Movimento dos Utentes dos Serviços Públicos; **CUTL** Comissão de Utentes dos Transportes de Lisboa; **CUTMS** Comissão de Utentes de Transportes da Margem Sul; **CDLO** Comissão para a Defesa da Linha do Oeste; **CUTC** Comissão de Utentes dos Transportes de Cascais